

ção jungido à vontade despótica do senhor, sem qualquer direito à própria vida.

Com Jesus, porém, o trabalho começa a receber o apreço que lhe é devido.

O Mestre inicia o apostolado numa carpintaria singela. Em seguida, é o médico dos desamparados, sem honorários; é o enfermeiro dos aflitos, sem renumeração; o educador ativo, sem recompensa... E, por fim, consagrando o concurso fraternal na máxima expressão, lava os pés aos discípulos, qual se fora deles o escravo e não o orientador.

Desde então, a Terra se renova. Cada cristão abastado ou menos favorecido procura a posição que lhe cabe a fim de agir e ser útil.

Materializando o ensino do Senhor, Paulo de Tarso consome-se de fadiga, no trabalho incessante, a fim de auxiliar a todos, sem ser pesado a ninguém. E, de século a século, sob a inspiração do Amigo Celestial, o serviço é motivo de honra e merecimento, em plano cada vez mais alto, até que o homem aprenda por si mesmo a divina lição que indica por maior aquele que se fizer o servo de todos eles.



NA DIFUSÃO DO ESPIRITISMO

"E eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, para que fiaue convosco para sempre." — Jesus.

(João, 14:16.)

Na condição daquele Consolador prometido por Jesus à Humanidade, o Espiritismo, sem dúvida, atingirá todas as consciências.

Entretanto, à frente das múltiplas interpretações que se lhe imprimem nos mais variados núcleos humanos, de que modo esperar o cumprimento da promessa do Cristo?

Nesse sentido, recordemos os primórdios da Codificação Kardequiana. Preocupado com o mesmo assunto, Allan Kardec formulou a Questão n.º 798, de "O Livro dos Espíritos", à qual os seus Instrutores Espirituais, solícitos, responderam:

"Certamente que o Espiritismo se tornará crença geral e marcará nova era na história da Humanidade, porque está na natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá,



no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos."

Certifiquemo-nos, pois, de que na difusão dos princípios espíritas estamos todos em luta do bem para a extinção do mal e de que ninguém alcançará a suspirada vitória sem a vontade de aprender e a disposição de trabalhar.



AO CLARÃO DA VERDADE

"Mas quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda verdade..."
— Jesus.

(João, 16:13).

De que maneira vencerá o Espiritismo os obstáculos que se lhe agigantam à frente? Há companheiros que indagam: — "Devemos disputar saliência política ou dominar a fortuna terrestre?" Enquanto isso, outros enfatizam a ilusória necessidade da guerra verbal a greis ou pessoas.

Dentro do assunto, no entanto, transcrevamos a Questão n.º 799, de "O Livro dos Espíritos".

Prudente e claro, Kardec formulou, aos orientadores espirituais de sua obra, a seguinte interrogação: "De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?" E, na lógica de sempre, eis que eles responderam:

"Destruindo o materialismo que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens comprehendam on-

